

EXPOSIÇÕES DE
LUIZ GALLINA E
RODRIGO TROMPAZ
REFLETEM SOBRE
NATUREZA, CIDADES
E URBANIZAÇÃO

ÁRVORES E CIDADES

Nahima Maciel

As desigualdades explícitas nos fenômenos contemporâneos de urbanização e o olhar para os detalhes das texturas da natureza são tão distantes quanto complementares nas duas exposições em cartaz na Galeria Karla Osório até outubro. De um lado, o paulistano Rodrigo Trompaz reflete sobre a ocupação das cidades em Saudações, Milton! e, por outro, Luiz Gallina mergulha nos detalhes das cascas de árvores em pinturas que enaltecem as plantas e o meio ambiente.

Gallina se debruça sobre a observação das cascas de árvores desde a década de 1980. Explorar essas superfícies é uma prática recorrente na produção do artista, que retoma o projeto em A imanência das árvores, reunião de mais de 20 pinturas realizadas nos últimos anos. “São pinturas, agora a forma que a pintura recebe é a forma da madeira. São estruturas da madeira, marezaturas, uma palavra que tanto vem de maré, de ondas, quanto de marmoraria, dos desenhos do mármore”, explica Gallina. “São desenhos que a natureza faz e que a gente encontra nas perdas, na carne, nas fibras da madeira.”

A cor é parte fundamental dessa produção que, sobreposta ao desenho de aparência abstrata, embora muito realista, recebe os devaneios do artista. Gallina, que também é músico e toca guitarra e contrabaixo, associa as obras ao universo musical e brinca que está sempre em busca de acordes. “Uma coisa



Rodrigo Trompaz



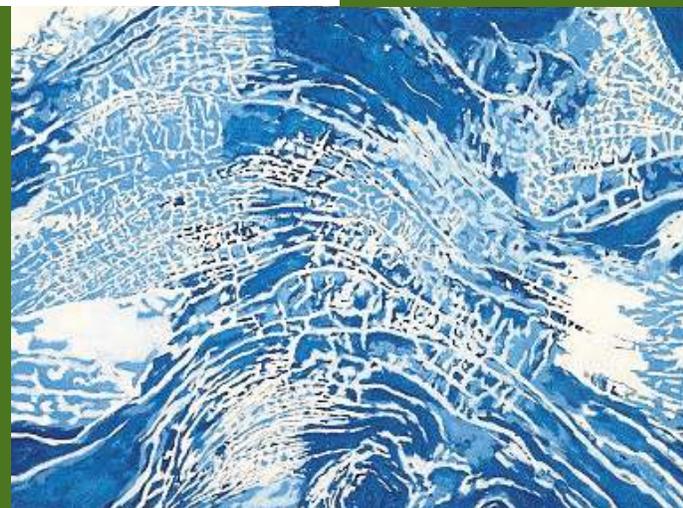
Rodrigo Trompaz



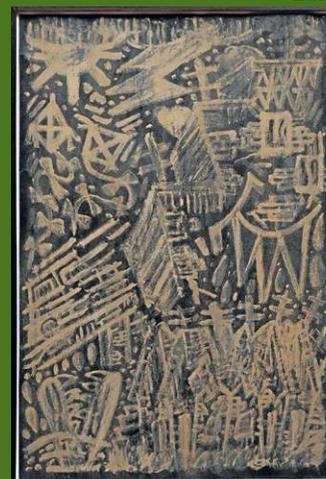
Luiz Gallina



Rodrigo Trompaz



Luiz Gallina



Rodrigo Trompaz



Luiz Gallina



Luiz Gallina

SERVIÇO

A imanência das árvores De Luiz Gallina

Saudações, Milton!
De Rodrigo Trompaz
Em cartaz até 5 de outubro,
de segunda a sexta, das 9h às
18h30, e sábados, das 9h às
14h30, na Galeria Karla Osorio
(SMDB Conjunto 31 Lote 1B -
Lago Sul). Entrada gratuita,
mediante agendamento prévio
por telefone, email, DM no
Instagram ou WhatsApp
(+5561981142100)

a falar da sociedade contemporânea. “Ele trabalha essas questões periféricas de urbanização, então eu quis fazer um desdobramento tanto da minha pesquisa quanto da pesquisa dele. Pelo fato de estarmos na capital, onde se fazem as leis e onde está o Congresso, achei relevante falar sobre o que está acontecendo com o país em relação à desigualdade social, aos problemas de moradia”, explica o artista. “E tem toda a questão climática que acaba

desencadeando, porque minha obra fala sobre isso, sobre todas essas áreas de enchentes, encostas, mananciais, áreas de risco, então a obra acaba sendo como uma denúncia.”

Todas verticais, as pinturas de Trompaz são composições abstratas nas quais é possível encontrar elementos figurativos que remetem a referências urbanas, signos organizados de forma aparentemente desordenada, mas carregados de uma série de reflexões contemporâneas.